

M8 Asset

**CARTA MENSAL &
DESEMPENHO DOS FUNDOS**
Dezembro / 2024



Saiba mais!

M8 PARTNERS

A M8 Partners é uma gestora com forte atuação na gestão patrimonial e de investimentos, com mais de R\$11 bilhões sob gestão. Na área de investimentos temos como foco a gestão de ativos de crédito privado, principalmente na gestão de fundos de direitos creditórios (FIDC's) próprios e de terceiros. A seguir as análises de mercado, atribuição de performance, posicionamento dos nossos fundos e perspectivas futuras.

Análise Macro

Brazil – An End of the Year & Quarter to be Forgotten

O ano encerrou com o mês de dezembro bastante amargo para os ativos locais, numa deterioração aguda das expectativas, que veio acentuando ao longo do trimestre em relação ao controle dos gastos fiscais (pacote acabou esvaziado e decepcionando), ao crescimento contínuo da dívida/PIB, às expectativas de inflação (acima de 5% para 2025) e quanto à correção da política econômica por parte desse governo. Isto levou a uma forte correção nos ativos brasileiros locais com o dólar apreciando 3,45% (+13,4% trim.), a bolsa caindo 4,3% (-8,75% trim.). A curva de juros explodiu, após a decisão do Copom, fazendo novas máximas acima de 16%. O DIJan26 fechou em 15,42% (+147bps mês e +310 trim.), o DIJan29 fechou a 15,75% (+195bp mês e +330bps trim.) e as NTN-Bs abriram em média 65bps, com a taxa real da Bs curtas atingindo 8% e taxa real da B50 acima de 7.40%. Nos bonds internacionais sofremos uma abertura do CDS Brasil para 215bps que com a subida dos juros americanos (UST 10yrs. +40bps), impactou os bonds soberanos e corporativos. Com isso encerramos um dos piores trimestres dos últimos anos diante da amplificação das incertezas sobre o cenário global após a posse de Donal Trump e um geopolítico ainda invertido e diante de inúmeras dúvidas na condução da política econômica (fiscal e monetária) no Brasil com esse governo.

Ainda em dezembro tivemos a ingrata surpresa da decisão do Copom que não só aumentou a velocidade do aumento de juros de 50 para 100bps, elevando a Selic para 12,25%, como voltou a estabelecer o “forward guidance” antecipando mais 2 ajustes de 100bps na Selic numa decisão não esperada pelo mercado. O movimento foi tão surpreendente que o BC conseguiu o inimaginável: afetar as expectativas de curto-prazo que passaram a precificar Selic terminal acima de 15.0%, após indicar uma Selic em 14.25% em março de 2025 e trazer mais incerteza na curva longa de juros (bem

como na desancoragem da inflação implícita acima de 7%). A conjunção de medidas fiscais insignificantes para o equilíbrio do arcabouço fiscal, de decisões de política monetária erráticas num momento de troca na condução do BC e da teimosia desde governo em insistir numa agenda de gastos (fiscais e parafiscais) numa reprise do Governo Dilma, nos leva a esse cenário de desarranjo macroeconômico com fortes repercussões, principalmente no dólar que já bateu 6,30. Estamos em crise e mesmo os benefícios de uma reforma tributária nos parece menos promissora (talvez com o maior IVA do mundo) diante da postura do governo de dobrar a aposta no crescimento econômico com desequilíbrio fiscal.

No mercado internacional, apesar da ligeira realização nos ativos de risco por conta da valorização do dólar (DXY+2,6%) e da abertura dos juros americanos, o ano se encerra com forte alta das bolsas e nas commodities, sob a dominância do “Trump economics” que reforça a política de crescimento econômico americano, ao mesmo tempo que ameaça com políticas comerciais e migratórias que implicam em maiores custos e rigidez inflacionária, em um ambiente de elevado déficit fiscal. A recente redução do FED Funds em 25bps foi em linha com o esperado, mas o FOMC se mostrou mais parcimonioso na continuidade da queda dos juros. A Europa seguirá reduzindo os juros à medida que a inflação já converge para a meta de 2% por conta do fraco desempenho econômico da região (PMIs em queda), uma combinação que deve continuar afetando o Euro (-6% em 2024) que pode levar o Euro de volta a paridade de 1. Na Ásia, assistimos a China reforçando o suporte à economia através de política monetária e fiscal, e um Japão ajustando sua política econômica sob novo ministro após forte desvalorização do Yen (-11,5% no ano).

No mercado de crédito, apesar dos títulos de crédito e financeiros serem indexados (principalmente ao CDI), vimos uma conjunção de fatores que contribuíram para um baixo desempenho dos fundos referenciados DI e de crédito: O primeiro foi a forte reprecificação dos juros nominais e reais que impactam a marcação a mercado dos papéis de crédito, principalmente em IPCA; segundo a fuga de recursos dos fundos de renda fixa (-R\$ 116 bi em RF e -R\$42bi em crédito) num momento de volatilidade e baixa liquidez que amplificaram as aberturas dos spreads de crédito acima do que esperávamos; terceiro a migração para outros ativos como dólar pois saíram quase 1/3 do estoque desta classe de ativos e boa parte foram para fundos off-shore ou remessas simples para o exterior, forçando o BCB a fazer sucessivos leilões de venda da moeda americana para suprir a saída destes recursos que atingiram um recorde em 2024. Um cenário que torna as expectativas para o segmento de crédito um pouco mais complexa. Com isso, no desempenho dos índices de crédito privado em dezembro tivemos o IDA-DI fechando o mês -0,096%, o IDA – Geral em -0,99% e o IDA- IPCA fechando em -2,23%.

Análise de Crédito | FIDC's

Encerramos o ano enfrentando a mesma tensão que marcou o segundo semestre de 2024, o Copom confirmou a elevação da Selic em 1% e sinalizou mais dois aumentos de igual magnitude, indicando que as taxas de juros deverão permanecer em patamares elevados e com a possibilidade de novos ajustes em 2025. Apesar disso, o cenário não foi suficiente para conter a alta do dólar, que mesmo com intervenções do Banco Central continuou sua trajetória ascendente (atingindo níveis recordes), essa dinâmica intensificou as pressões sobre a inflação e sobre a curva de juros para o próximo ano. Além das incertezas internas, o mercado acompanha com cautela a posse de Donald Trump nos Estados Unidos, que já indicou a intenção de implementar tarifas comerciais sobre diversos parceiros, o que pode impactar diretamente economias emergentes, incluindo o Brasil.

Diante de tantas incertezas, as carteiras de crédito dos bancos se retraíram auxiliando o mercado de FIDCs a melhorar o aproveitamento da sazonalidade favorável do fim do ano para manter um bom volume de operações e reduzir os níveis de caixa. Esse movimento serve como uma preparação para o início do ano, período caracterizado por sazonalidade inversa e redução no volume de operações devido às férias e ao recesso das indústrias, permitindo aos fundos recomporem suas reservas.

Por fim, encerramos 2024 com um sentimento de resiliência e realização, após um ano que em vários momentos colocou à prova a robustez de nossas estratégias e nosso compromisso com a entrega de resultados consistentes. O mercado de crédito enfrentou desafios significativos, impulsionados por um ambiente macroeconômico complexo, marcado por taxas de juros elevadas e crescente pressão sobre a inflação e os custos de captação.

Para 2025, a perspectiva continua desafiadora. A manutenção de juros elevados exige atenção redobrada aos custos de captação, ao impacto sobre empresas mais alavancadas e ao possível aumento no número de pedidos de recuperação judicial, que podem atingir novos recordes.

Diante desse cenário, seguimos firmes em nossa postura conservadora, priorizando a diversificação, níveis elevados de subordinação e rigor na análise de crédito. Nosso trabalho conjunto com consultorias originadoras (que também investem nas cotas subordinadas) reforça o alinhamento de interesses e garante maior solidez às operações. Mantemos o foco em entregar a melhor relação risco-retorno para nossos investidores, além de preservar a liquidez e a segurança das operações. Confiamos que, mesmo em um cenário desafiador, 2025 trará novas oportunidades para consolidarmos nossa estratégia e reafirmarmos nosso compromisso com resultados consistentes.

Perspectivas Macroeconômicas

IF.....?

Vemos as perspectivas para 2025 como um gigante 'SE', em função de importantes mudanças ao redor do globo com capacidade de alterar o cenário base com qual trabalhávamos ainda em 2024. O início do mandato de Donald Trump nos traz uma certeza de que medidas irão na linha já aventadas pelo próprio presidente, trazendo incertezas no plano da economia global (tarifas, imigração, etc), e insegurança no geopolítico. De fato, os cenários possíveis para 2025 ampliam os riscos de maior volatilidade nos mercados, bem como um impacto substancial para economia global e emergente. Este último tende a se prejudicar num cenário de continuidade da valorização do dólar e taxas ainda elevadas por conta das incertezas inflacionárias. Em paralelo, temos uma Europa que segue patinando no crescimento econômico, com problemas políticos se agravando e com uma moeda que deve manter tendência de desvalorização. Na China, temos a volta do questionamento sobre o crescimento econômico e dúvidas sobre o verdadeiro impacto da crise imobiliária sobre o desempenho futuro do país. Todavia, o governo segue com o controle da economia, se utilizando cada vez mais de interferência na política monetária, cambial e fiscal para manter as expectativas.

No Brasil, o movimento de deterioração nos ativos locais no último trimestre do ano reflete não somente os questionamentos do mercado à direção na condução da política econômica, mas também a miopia e aos diversos erros desse governo na condução do ajuste fiscal e da política monetária. O governo não consegue enxergar que além do bom momento econômico (crescimento de 3.5%, economia perto do pleno emprego e elevada utilização da capacidade produtiva) baseado no crescimento do dispêndio fiscal e parafiscal (R\$300bi em 2 anos), existem limites que serão impostos pela negligência fiscal, pelo elevado custo financeiro (Selic média vai subir 400bps em 2025) e aceleração da inflação que levam a uma combinação esdrúxula de política monetária restritiva e fiscal leniente. A figura que tenho em mente é de uma corrida onde o Brasil acelera com o freio de mão puxado, uma combinação que em nada difere da política econômica do segundo mandato da Dilma que culminou numa das piores recessões de nossa história.

Ao final do ano tivemos uma bela amostragem dos erros de governo que anuncia um pacote de contenção fiscal insuficiente para atingir as suas próprias metas de déficit primário, com grande discrepância entre as expectativas da economia de gastos do governo com a de mercado, ao mesmo tempo que sinaliza perda de receitas com aumento da isenção tributária para pessoa física. Ainda na

série dos grandes erros, temos um Banco Central num momento difícil de transição da presidência e de perda de credibilidade, tomando decisões tempestivas de política monetária como a última decisão do Copom que veio totalmente fora das expectativas de mercado. A decisão de aumentar a Selic em 100bps nos pareceu certa diante do acirramento das expectativas de inflação, mas a implementação do “forwad guidance” (que não deu certo nas duas últimas vezes implementadas) com 2 aumentos de 100bps nas duas próximas reuniões, foi um tiro no coração do mercado e no pé do Banco Central. O Copom conseguiu numa única decisão elevar substancialmente a Selic implícita para mais de 16%, ao mesmo tempo que desancorou as expectativas de longo-prazo aumentando a inclinação da curva. Esses erros somados a baixa disposição do governo para uma mudança de rota, ao elevado nível dos juros, ao significativo aumento do custo de endividamento (financeiro), e ao elevado nível do dólar e de desconfiança dos agentes econômicos tornam muito difícil uma previsão para 2025.

Nesse ambiente, o grande ‘SE’ (IF) da economia brasileira em 2025 se dá tanto em relação à capacidade desse governo de fazer os ajustes na rota econômica que serão necessários, e se o Banco Central vai se manter intransigente no combate à inflação mantendo uma política monetária excessivamente restritiva. Iniciamos o ano com grandes dúvidas sobre os pontos acima e sem muita clareza do que podemos esperar. A certeza que temos é de um quadro bastante complexo tanto pelos fatores locais já mencionados, quanto pelos impactos globais de um novo mandato Trump, com a continuidade da desconfiança do mercado e dos agentes econômicos quanto à entrega das promessas desse governo. Neste ponto, iniciamos o ano preocupados com os impactos da atual política econômica sobre o mercado de crédito privado, imobiliário e numa postura mais conservadora de preservação de capital diante da falta de visibilidade. Por outro lado, o mercado já fez um significativo ajuste de preços na curva de juros, no dólar e na bolsa que nos levou a novos níveis históricos, mesmo assim seguimos resabiado por não acreditar numa mudança de rota necessária por parte desse governo.

Essa posição mais defensiva e de cautela se deve muito mais a falta de visibilidade no curto e médio prazo dos elementos que possam estabilizar e corrigir essa situação de desarranjo macroeconômico e dos preços de mercado. Sem dúvida a piora macroeconômica vai impactar as empresas em algum momento de 2025, tanto pelo custo financeiro com uma Selic média 300 a 400bps mais alta que em 2024, quanto pela desaceleração do crescimento contratada pelo aperto monetário. Isso já é percebido pelos gestores e a consequência natural é um maior prêmio de risco pedido para financiar suas dívidas. Uma observação prévia mostra uma abertura de prêmio da ordem de 40 a 50 bps nos spreads de crédito em dezembro, além do aumento de mais de 100 bps na curva de juros futuro. Na

nossa visão, o risco de crédito ainda vai se deteriorar recomendando cautela e maior aderência ao benchmark, enquanto persistir as incertezas no mercado de juros e câmbio.

Performance dos Fundos

Fechamos o mês dentro das expectativas da M8 para o bom desempenho dos fundos, confira abaixo a rentabilidade acumulada.

Rentabilidade dos Fundos							M8 Asset
Dezembro 2024							
FUNDO	DATA DE INÍCIO	MÊS ATUAL	MÊS ANTERIOR	ANO	12M	ACUMULADO	PATRIMÔNIO L.
M8 Credit Opportunities FIC FIM CP	11/07/2017	1,13 122% do CDI	0,97 123% do CDI	13,72 126% do CDI	13,66 126% do CDI	110,27 144% do CDI	R\$ 717.243.716,37
M8 Credit Advanced FIC FIDC	06/06/2023	1,10 118% do CDI	0,94 119% do CDI	13,43 124% do CDI	13,43 124% do CDI	23,28 124% do CDI	R\$ 507.266.132,71
M8 Credit Strategy Plus FIC FIM CP	18/03/2019	1,27 137% do CDI	1,03 130% do CDI	15,38 141% do CDI	15,27 141% do CDI	105,87 182% do CDI	R\$ 126.724.839,00
M8 Capital Plus FIRF CP	14/12/2020	0,99 107% do CDI	0,83 105% do CDI	12,48 115% do CDI	12,41 115% do CDI	55,80 118% do CDI	R\$ 230.626.207,41
M8 Capital Previdência FIC FIRF	20/01/2023	0,68 73% do CDI	0,81 102% do CDI	11,94 110% do CDI	11,90 110% do CDI	27,21 112% do CDI	R\$ 265.294.597,96
M8 Liquidez FIRF Referenciado DI	07/04/2017	0,88 95% do CDI	0,78 99% do CDI	10,61 98% do CDI	10,61 98% do CDI	76,01 93% do CDI	R\$ 423.065.475,76
Total de Fundos Abertos							R\$ 2.270.220.969,21

A rentabilidade não é líquida de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais.

***Fundos abertos para alocação institucional e varejo:** M8 Capital Plus FIRF, M8 Capital Previdência FIRF, M8 Credit Advanced FIC FIM, M8 Credit Strategy Plus FIC FIM e M8 Liquidez FIRF.

+ Acesse as informações, lâminas e demais documentos dos fundos [aqui](#).

M8 Capital Plus FIRF CP LP (39.958.460/0001-62)

O fundo [M8 Capital Plus](#) fechou o mês com retorno de +0,99 (107% do CDI) no mês, fechando com +12,48% (115% do CDI) no ano. Na carteira do fundo, diante de um mercado volátil e de forte reprecificação, optamos por aumentar nossa elevada posição de liquidez, mantivemos congelados a exposição à títulos públicos (mesmo diante de níveis supostamente atrativos), reduzimos ainda mais as exposições em LFs (Seniores e perpétuas) e debêntures e seguimos com alocação máxima na estratégia de cotas seniores de FIDCs, que agregam retorno consistente com baixa volatilidade. Neste momento, liquidez é ordem para aproveitar as oportunidades que com certeza surgirão.

Neste ambiente, a alocação em FIDCs fechou o mês em 1,22% (131% do CDI), enquanto a estratégia em título público sofreu com o impacto da abertura das taxas com a posição em inflação fechando o mês +0,16%. Apesar do impacto da abertura dos juros na posição pré-fixada (LTN 0726) que apresentou retorno negativo de -1,28%, a trava da posição no mercado de DI proporcionou ganho líquido superiores ao CDI na estratégia de "basis". A surpresa positiva no mês foi o desempenho da posição pós-fixada por conta dos ganhos na remarcação dos novos papéis de Light após a renegociação ser concluída. Esses ganhos mais que compensaram os impactos da precificação das LFSN e LFSCs e de algumas debêntures, que em sua maioria não superaram o CDI.

M8 Capital Previdência FIRF CP (45.350.581/0001-55)

O fundo [M8 Capital Previdência](#) encerrou o mês com retorno de 0,68% (73% do CDI) e 11,94% (110% do CDI) no ano. Diante de um mercado volátil e de forte reprecificação, optamos por aumentar nossa elevada posição de liquidez, mantendo congelado a exposição à títulos públicos, mesmo diante de níveis supostamente atrativos. Reduzimos ainda mais as exposições em LFs (seniores e perpétuas) e debêntures, seguimos com alocação máxima na estratégia de cotas seniores de FIDCs, que agregam retorno consistente com baixa volatilidade. Neste momento, liquidez é ordem para aproveitar as oportunidades que com certeza surgirão.

Neste ambiente, a alocação em FIDCs fechou o mês em 1,09% ou 118% do CDI, ligeiramente mais baixo por conta de novas movimentações nos FIDCs, enquanto a surpresa negativa no mês foi o desempenho mais baixo das posições pós-fixada com os impactos na precificação das LFSN, LFSCs e de algumas debêntures, que em sua maioria não superou o CDI. A elevada volatilidade nos preços básicos (juros e câmbio) da economia acabaram afetando a marcação a mercado dos títulos, juntamente com o forte fluxo de resgate nos fundos de RF. A estratégia em título público sofreu com o impacto da abertura das taxas com a posição em inflação fechando o mês em +0,17%. Apesar do impacto da abertura dos juros na posição pré-fixada (LTN 0726) que apresentou retorno negativo de -1,28%, a trava da posição no mercado de DI proporcionou ganho líquido superiores ao CDI na estratégia de "basis".

M8 Capital Plus e M8 Capital Previdência

Essa posição mais defensiva e de cautela se deve muito mais a falta de visibilidade no curto e médio prazo dos elementos que possam estabilizar e corrigir essa situação de desarranjo macroeconômico e dos preços de mercado. Sem dúvida a piora macroeconômica vai impactar as empresas em algum momento de 2025, tanto pelo custo financeiro com uma Selic média de 300 a 400bps mais alta que em 2024, quanto pela desaceleração do crescimento contratada pelo aperto monetário. Isso já é percebido pelos gestores e a consequência natural é um maior prêmio de risco pedido para financiar suas dívidas. Uma observação prévia mostra uma abertura de prêmio da ordem de 40 a 50 bps nos spreads de crédito em dezembro, além do aumento de mais de 100 bps na curva de juros futuro. Na nossa visão, o risco de crédito ainda vai se deteriorar recomendando cautela e maior aderência ao benchmark, enquanto persistir as incertezas no mercado de juros e câmbio.

M8 Credit Opportunities FIC FIM CP (26.841.302/0001-86)

O fundo [M8 Credit Opportunities](#) fechou com rentabilidade de +1,13% (122% do CDI) no mês, acumulando retorno anual de +13,72% (126% do CDI). Com patrimônio de R\$ 717 milhões, o fundo segue uma estratégia de diversificação dos ativos, priorizando a otimização da relação entre risco e retorno. Essa abordagem é refletida pela alocação de 81% do patrimônio em cotas sênior, proporcionando maior segurança ao investidor sem prejudicar a rentabilidade.

M8 Credit Advanced FIC FIM CP (50.716.952/0001-84)

O fundo [M8 Credit Advanced](#) fechou com rentabilidade de +1,10% (118% do CDI), finalizando o ano com retorno acumulado de +13,43% (124% do CDI). Com patrimônio de R\$ 507 milhões, o fundo manteve um índice de liquidez superior a 40%, composto por FIDCs abertos com resgate em até 30 dias e fundos de caixa. Durante o período de incertezas econômicas, aumentamos a alocação em caixa para 7,76%, reforçando a liquidez.

M8 Credit Opportunities e M8 Credit Advanced

O mercado de crédito enfrentou um fim de ano desafiador, mas os FIDCs aproveitaram a sazonalidade favorável para manter um elevado volume de operações, o que contribuiu para a melhora dos indicadores de inadimplência, provisão para devedores duvidosos (PDD) e recompra, que apresentaram redução em dezembro. Com o aumento do CDI e com a exposição a alocações em cotas com rentabilidades atreladas ao CDI mais uma taxa prefixada, os fundos tendem a entregar retornos mais altos, mesmo com a redução percentual em relação ao próprio CDI.

Apesar das adversidades, mantivemos ao longo de 2024 uma postura cautelosa, priorizando a diversificação, a subordinação elevada e o equilíbrio entre risco e retorno, que garantiu segurança e resiliência para os investidores. Essa estratégia se mostrou eficaz, permitindo o cumprimento da rentabilidade alvo para os fundos, encerrando com um carregamento líquido de CDI + 2,86% no Advanced e de CDI + 3,18% no Opportunities este ano, reforçando a resiliência e a eficácia de nossa estratégia, mesmo em um ambiente desafiador. Continuaremos adotando essa abordagem no próximo ano, reforçando nosso compromisso com a entrega de resultados consistentes, mesmo em um cenário que promete ser igualmente desafiador.

M8 Credit Strategy Plus FIC FIM CP (32.300.395/0001-34)

O fundo [M8 Credit Strategy Plus](#) encerrou o mês com rentabilidade de +1,27%, acumulando +15,38% (141% do CDI) no ano. Com alocação em 33 FIDCs, o fundo manteve um índice de liquidez elevado, com cerca de 27% alocados em caixa e em fundos abertos com resgates de até 30 dias, com isso seguimos com uma boa liquidez, mesmo diante do baixo volume de resgates provisionados.

Impulsionados pela sazonalidade, os FIDCs sob gestão da M8 mantiveram um bom volume de operações em dezembro, desempenho que se refletiu nos resultados positivos das cotas subordinadas ao longo do mês. Esse foi o principal fator para o sólido desempenho do M8 Credit Strategy, cuja maior posição está concentrada em cotas subordinadas juniores, que atualmente representam cerca de 38% do patrimônio do fundo. Apesar da redução no nível de recompra, influenciada pelo elevado volume de operações, houve um pequeno aumento nas provisões para devedores duvidosos (PDD). Ainda assim, o indicador permaneceu abaixo de 3%, nível que serve como referência histórica para o fundo.

Para 2025 manteremos a atenção para os níveis de caixa dos fundos investidos, visto que a sazonalidade é invertida no início do ano com as indústrias voltando de recesso e o período de férias reduzindo o número de operações nos FIDCs. Outro fator que demandará nossa atenção para o próximo ano é a alavancagem das empresas devido ao custo das despesas financeiras aumentando com o juro elevado e subindo, podendo ocasionar aumentos de PDD pontuais. Nesse contexto, seguiremos adotando uma postura cautelosa, priorizando sempre a melhor relação risco-retorno nas cotas investidas e atuando em conjunto com as consultorias originadoras para maior robustez das análises de crédito das operações.

M8 Liquidez FIRF DI Referenciado (26.374.829/0001-48)

O fundo [M8 Liquidez](#) fechou o mês com retorno de +0,88% (95% do CDI), acumulando um total de +10,61% (98% do CDI) ao longo do ano. O patrimônio líquido atingiu R\$ 423 milhões, marcando um crescimento de 27% em relação à média dos últimos 12 meses e de 9% em comparação a novembro. Esse aumento está relacionado à redução das operações de concessão de crédito dos clientes institucionais, um movimento que já era esperado para essa época do ano.

Para o próximo mês as expectativas são de estabilidade, com uma recuperação expressiva nas operações de concessão de crédito. Mantivemos uma estratégia focada em altas exposições em operações compromissadas e investimentos em LFTs de longo prazo, visando gerenciar a duração média da carteira.

Dezembro terminou como um mês de grande volatilidade nos mercados globais, incluindo o Brasil, marcando uma mudança estrutural no apetite por risco. A deterioração do cenário fiscal brasileiro, somada à falta de percepção do governo sobre a necessidade de corrigir a trajetória dos gastos públicos, trouxe um custo significativo para o carregamento e financiamento da dívida, impactando diretamente a velocidade de crescimento da mesma e elevando o prêmio exigido pelos investidores dos títulos do governo.

Essa piora macroeconômica irá afetar as empresas em algum momento de 2025, onde essa percepção já é compartilhada por muitos gestores. Conseqüentemente, observamos um aumento no prêmio de risco necessário para financiar dívidas que levaram as LFTs longas a perderem valor mesmo indexado ao CDI. Todavia, acreditamos que foi mais um fato pontual relacionado ao ambiente negativo que vivemos em dezembro de 2024. Todavia, seguimos mais preocupados com o segmento de crédito em função do aumento médio significativo da Selic projetada para 2025, devendo ocasionar uma maior abertura de spreads de crédito, que no mês passado foi da ordem de 20 a 50 bps. Este ambiente de rápida escalada da Selic (200bps já contratados pelo Copom) pode levar a um aumento da demanda por LFT num segundo momento, e levar ao fechamento do prêmio novamente.

M8 Asset



As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A M8 Partners não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A M8 Partners não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. É fundamental a leitura do regulamento ou estatuto dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Estatuto, Histórico de Desempenho, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato.